



BENÉ FONTELES: UM ARTISTA EM DEFESA DO “INTEIRO AMBIENTE”

MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO*

RESUMO O texto retoma a trajetória artística de Bené Fonteles, enfatizando as suas principais atividades e criações culturais dedicadas à temática ecológica e, principalmente, as que foram devotadas a despertar o interesse público e coletivo em relação à preservação dos recursos hídricos. A finalidade foi a de contextualizar e apresentar, a título introdutório, texto do próprio Fonteles, no qual ele descreve a sua atuação no âmbito do Movimento Artistas Pela Natureza (MAPN) e explica a concepção que fundamentou a instalação Encontro das Águas II, um de seus projetos mais recentes.

PALAVRAS-CHAVE: Bené Fonteles. Arte brasileira século XX. Arte e natureza.

BENÉ FONTELES: AN ARTIST IN DEFENSE OF THE “ENTIRE ENVIRONMENT”

ABSTRACT Bené Fonteles' artistic trajectory is revisited by shedding light on his main cultural activities and creations dedicated to ecology, and especially the ones that were devoted to arouse the public and collective interest in terms of preservation of water resources. The aim is to primarily contextualize and present Fonteles' own text in which he describes his performance within the Artists' Movement for Nature (MAPN) and explains the conception that grounded the installation named Meeting of Waters II, one of his most recent projects.

KEYWORDS Bené Fonteles. Twentieth-century Brazilian art. Art and nature.

* Historiadora da Arte. Presidente do Instituto Maria Helena Andrés. Vice-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Coordenadora de Coleções da Editora C/Arte. E-mail: <marilia.andres@gmail.com>.

Bené Fonteles é artista visual, compositor, educador, curador e ativista, que tem atuado, desde os anos 1970, nas áreas de cultura, educação e ecologia. Sua atitude poética e política em prol da cidadania planetária vai ao encontro dos ensinamentos de Joseph Beuys, artista alemão que propunha uma arte integrada com a vida, ultrapassando as fronteiras éticas, ambientais e políticas.

O trabalho artístico de Bené Fonteles discute questões contemporâneas por meio de manifestos, instalações, *performances* e rituais simbólicos que resgatam mitologias ancestrais de herança indígena e afro-brasileira.

Nos anos 1970, inicia sua atuação artística em Fortaleza, trabalhando como artista plástico, compositor e jornalista. Em 1975, migra para Salvador, onde permanece até 1978 e promove duas importantes exposições no Instituto Cultural Brasil Alemanha: “Meio ambiente/Situação do espaço urbano na cidade de Salvador” e “Antes Arte do que tarde”, cujas propostas poéticas discutem questões relacionadas à ecologia urbana e à mestiçagem brasileira.

Nos anos 1980, transfere-se para Cuiabá, onde funda as primeiras entidades ambientalistas de Mato Grosso. Coordena exposições importantes, como “Artistas pela Natureza”, em defesa das nascentes e preservação das águas; “Mapa da Mina”, uma cartografia da destruição ambiental de Mato Grosso; e a instalação “Mato Grosso pegando Fogo”, onde lança uma campanha nacional contra as queimadas. Em 1986, inaugura o “Movimento Artistas pela Natureza” (MAPN), um projeto dos artistas ativistas, denominados “artivistas”, que lutam a favor da consciência ecológica e da educação ambiental por meio da arte. O manifesto do MAPN é lançado oficialmente em 1987, na XIX Bienal de São Paulo, sobre a curadoria de Sheila Leirner, cujo tema era “Utopia X Realidade”.

Nos anos 1990, migra para Brasília, onde trabalha junto ao MAPN para a criação do “Memorial dos Povos Indígenas”. Foi o inspirador e um dos organizadores da “Peregrinação pelo Rio São Francisco”, realizada em 1992/1993, e do “Caminho

das Águas”, em 1999/2000, ambos discutindo questões ambientais com as comunidades das regiões ribeirinhas. Defende a preservação dos rios e mares, inicia a “União Nacional dos Guardiões das Nascentes”, redige o “Manifesto aos Oceanos de Águas Sujas”, a “Carta dos Oceanos” e organiza o “Mutirão do Mar” no Rio de Janeiro, um protesto ecológico contra a poluição das águas marinhas. O evento do MAPN no Rio de Janeiro teve a participação de Gilberto Gil, Lucélia Santos, Elba Ramalho, Ney Mato Grosso, Alfredo Sirkis, entre outros artistas que lutam em prol da consciência e da atitude ecológica.

Em 1998, Bené Fonteles organiza em João Pessoa, junto com os artistas nordestinos, o “Encontro das Águas I”, que consistiu na construção de uma enorme escultura de PVC, instalada nas margens da lagoa da cidade, servindo de suporte para as obras dos artistas paraibanos,¹ realizadas com a água das diferentes nascentes do Estado. Na ocasião, Fonteles lança o “Manifesto aos Rios de Águas Sujas”, onde reivindica a preservação das nascentes dos rios brasileiros. Esta obra desdobra-se no “Encontro das Águas II”, uma escultura coletiva que foi instalada no Museu da República e no Jardim Botânico de Brasília, durante a exposição “Aqua 21”, que contou com a participação de vários artistas brasileiros.² O trabalho foi inaugurado no dia 22 de março de 2013, dia Mundial da Água, durante o seminário “Água, Comunicação e Sociedade”, que discutiu a necessidade de uma abordagem transdisciplinar e cooperativa para as questões referentes à Água. A exposição é itinerante e será apresentada também na Índia, em 2014, dentro de um projeto de cooperação Sul-Sul no campo da gestão de recursos hídricos.

O trabalho e a atitude holística de Bené Fonteles em prol da ecologia e da preservação do “inteiro ambiente” é exemplar, merecendo ensaios críticos de Adolfo Montejo Navas, Jorge Coli, Maria de Fátima Costa, Alberto Beuttenmüller, Walmir Ayala, entre outros.³ Maria de Fátima Costa salienta a importância da atitude poética e política de Bené Fonteles como exemplo de artista cidadão e alquimista do Ser.

O trabalho artístico de Bené Fonteles discute questões contemporâneas por meio de manifestos, instalações, performances e rituais simbólicos que resgatam mitologias ancestrais de herança indígena e afro-brasileira.

1. Os artistas que participaram dessa instalação foram: Marlene Almeida, José Rufino, Alice Vinagre, Mário Simões, Fabiano Gonper, Murilo Campelo, Sandoval Fagundes, entre outros.

2. Participam do evento os artistas: André Nascimento, André Santangelo, Carlos Meigue, Eliberto Banoncas, Elyeser Szturm, Gervane de Paula, Glênio Lima, José de Quadros, José Rufino, Lia do Rio, Marcelino Gued, Maria Tomaselli, Mário Simões, Marlene Almeida, Regina Vater, Romulo Andrade, Ronaldo Moraes Rego, Selma Parreira, Silvana Leal, Tom Bezerra, Xico Chaves e Duarte.

3. Para o conhecimento da obra de Bené Fonteles, consultar: FONTELES, Bené. *Cozinheiro do tempo*. Brasília: Edição do autor, 2008.

A seguir publicamos o texto de autoria de Bené Fonteles que aborda a sua atuação no MAPN e a proposta da instalação “Encontro das Águas II”. Este texto foi publicado anteriormente no folder da exposição “Água e Cooperação no Século XXI – Aqua 21”.

Escultura coletiva “Encontro das Águas II”

BENÉ FONTELES

Artista Visual. Curador e Coordenador do Movimento Artistas pela Natureza (MAPN).

Há mais de três décadas, o **Movimento Artistas Pela Natureza** vem criando ou participando de atividades que chamem a atenção para as questões urgentes sobre a água no país.

Desde 1987, quando começamos a ter este nome e reunir centenas de artistas em nossas tantas causas, conseguimos muitas vitórias, como reabrir o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense; fazer a movimentação pública e criar o projeto para o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso; conseguir que as baleias não fossem mais caçadas no litoral da Paraíba; lançar em 1992 com os Peregrinos de São Francisco uma campanha de revitalização para o rio São Francisco que continuou com o **Caminho das Águas** em duas viagens culturais, científicas e ecológicas pelo rio em 1999 e em 2000.

Editamos em 1998 com a Unesco o cd **H2O Benta** com a situação das águas no mundo e nele lançamos o “**Manifesto aos Rios de Águas Sujas**” para ser adotado na rede pública de ensino como inspiração a processos de educação ambiental. O cd teve a participação de importantes artistas da música popular, como Gilberto Gil, Egberto Gismonti, Xangai, Dércio Marques, Tetê Espíndola, Luli e Lucina e foi lançado na 1ª Conferência Nacional de Educação Ambiental em Brasília no mesmo ano.

Foram ainda inúmeras as outras manifestações pelo país, como a do **Ano Internacional dos Oceanos** em parceria com a CNBB, UNESCO, IBAMA/MMA e Fundação Onda Azul que movimentou do Nordeste ao Sul em ações sócio-educativas para não poluição das praias brasileiras; as duas edições do ECODRAMAS em Salvador onde também lançamos o “**Manifesto aos Oceanos de Águas Sujas**”, e em Brasília lançamos em 1991 a **União dos Guardiões de Nascentes** para alertar sobre

importância destes mananciais hídricos, sua contaminação e a urgência de alargar suas áreas de proteção; fizemos uma campanha pela proteção efetiva da Reserva Ecológica de Águas Emendadas no Distrito Federal lançada em 1996, para que o principal manancial aquático do Planalto Central fosse respeitado em sua ameaçada integridade ambiental.

Em 1998, para lançar o cd **H2O Benta** e chamar a atenção para a situação das nascentes brasileiras, resolvemos montar uma estrutura de canos de PVC à beira de uma lagoa no centro da cidade de João Pessoa. Convidamos artistas paraibanos para criar objetos que tivessem as águas das principais nascentes do estado da Paraíba com ponto de partida da motivação criativa. Participaram desta primeira versão da instalação **Encontro das Águas** os artistas Marlene Almeida, José Rufino, Mário Simões, Fabiano Gonper, Alice Vinagre, Sandoval Fagundes, Murilo Campelo e outros.

Reeditamos no Museu Nacional em Brasília, em 2013, a instalação **Encontro das Águas II**, com artistas de todas as regiões do Brasil utilizando a água limpa ou suja de nascentes, riachos, igarapés, rios e praias do litoral. Os artistas fizeram objetos que são anexados na grande estrutura de canos de metal para, num exercício criativo de cidadania, denunciar e chamar a atenção para a urgente necessidade de que todos mereçam ter água limpa e acessível.

Nossos rios estão virando esgotos a céu aberto há muitas décadas, a água fica cada vez mais escassa em muitas comunidades seja pela seca que afeta vários estados, pelo abastecimento que não cobre toda população ou pela poluição que assombra os rios e os lençóis freáticos.

Nosso papel como criadores e cidadãos é não ficar calados diante da omissão dos que não querem reciclar ou economizar a água, seja a nível doméstico ou industrial, assim como sensibilizar e exigir do poder público que tome providências necessárias para que a Lei das Águas nº 9.433/97 seja cumprida à risca.

Guimarães Rosa disse: “**O melhor de tudo é a água**”. Nosso é o corpo d’água e sem ela não há vida digna, nem arte e nem poesia.